

PERDIDA DE RISO

História Graça Breia
Ilustrações Raquel Pinheiro





A Cremilde, uma menina sardenta,
de cabelos avermelhados e com uns grandes
olhos verdes, tinha um problema:
Chorava por TUDO e por NADA. Chorava
porque SIM e porque NÃO.



Mas a Cremilde tinha, ainda, outro
problema: Não conseguia soltar uma
gargalhada.





Cremilde

Ela via os meninos e as meninas
a rir... sim!... sim!... a rir. Abriam a boca,
faziam uns sons esquisitos e, às vezes,
até deitavam lágrimas.
A Cremilde não era capaz.
Quer dizer... deitar lágrimas conseguia...
e de que maneira... mas rir...
Ela nunca estava satisfeita
e não achava piada a nada.

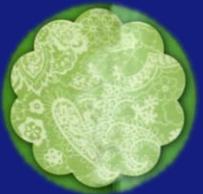
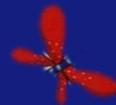




– Quero ver a Lua! – dizia a Cremilde
quando nascia o Sol.



– Quero que o Sol brilhe! – dizia
quando era noite.





- Quero um doce! - dizia quando lhe davam uma maçã.





– As tuas calças são muito giras!
– dizia-lhe a Rita.
– Gosto mais de saias! – choramingava
a Cremilde.





Nem as lambidelas do Baltazar,
o cachorro mais simpático da rua,
conseguiam arrancar-lhe
um sorriso e, muito menos,
uma gargalhada.





Nem um gelado
num dia de verão.



Nem um beijo
do Pedro.





Nem o olhar
doce da mãe.



Nem o miar do gato gatão
e muito menos o assobiar
do vento...

– O que faria sorrir a Cremilde?
– perguntavam a mãe, a Rita,
o Pedro... e até o Baltazar,
o gato gatão e o vento.
Porque chorava por TUDO e por
NADA, porque SIM e porque NÃO?
A mãe, a Rita, o Pedro... e até o Baltazar,
o gato gatão e o vento decidiram
fazer rir a Cremilde.





A mãe fez um bolo gigante. A Cremilde gostou e, com a boca suja de chocolate, agradeceu mas não sorriu.

A Rita costurou uma saia de bailarina com papel colorido. A Cremilde dançou, mas não sorriu.

O Baltazar, o cachorro mais simpático da rua, preparou um ladrar especial. A Cremilde fez-lhe uma festa, mas a gargalhada não saiu. O gato gatão fez um poema com graça. A Cremilde abriu a boca... respirou fundo... mas, mais uma vez, o riso não veio.



O vento maroto despenteou-lhe o cabelo. A Cremilde viu a sua figura no vidro da montra... sentiu vontade de rir, mas ainda não foi desta que conseguiu.





AH!
AH!
AH!
AH!
AH!



O Pedro aproximou-se, pegou-lhe na mão e falou baixinho. A Cremilde deu uma valente gargalhada... e mais uma... e mais uma...

AH!

AH!

AH!

AH!

– Porque ria a Cremilde? – perguntaram a mãe, a Rita, o Baltazar, o gato gatão e o vento.

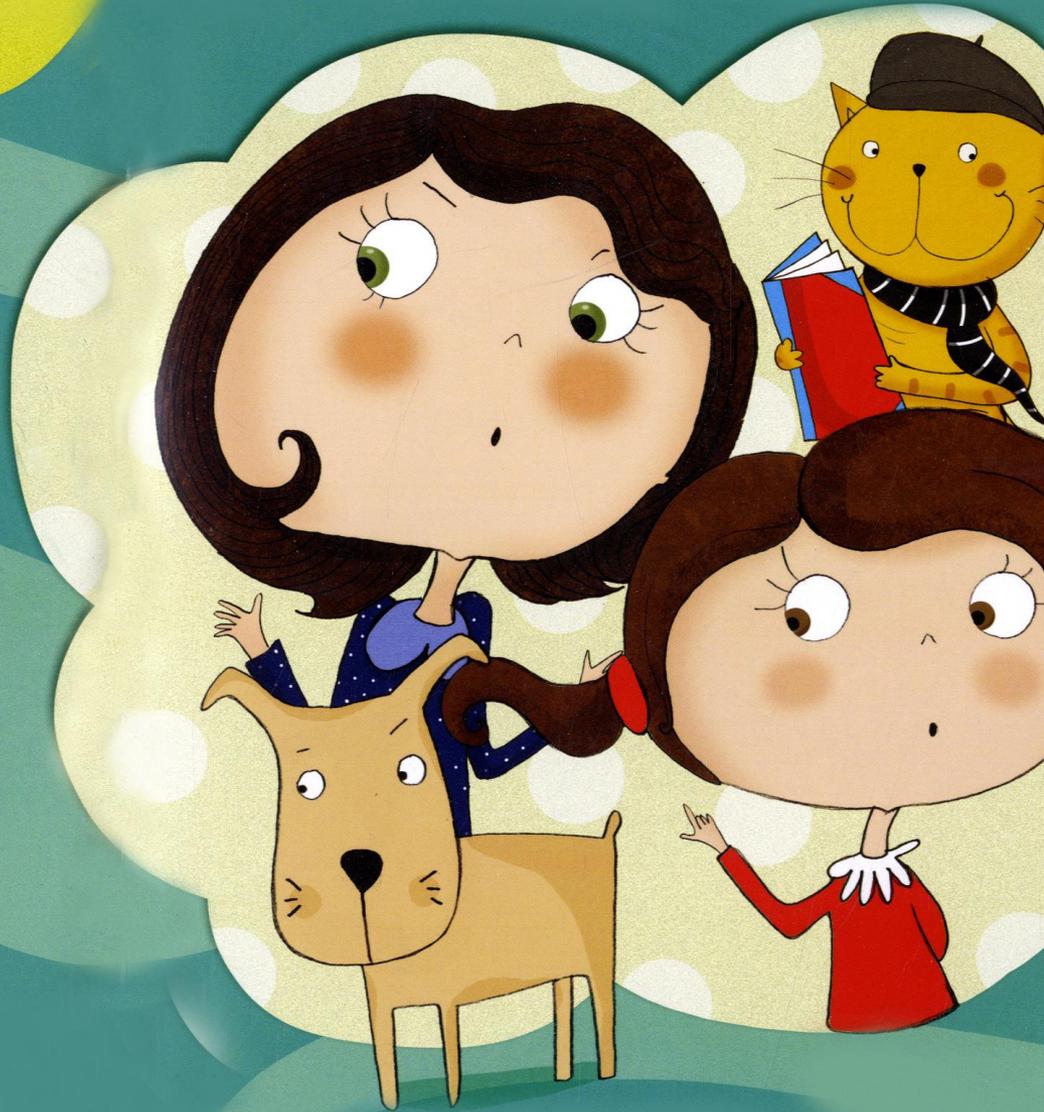
AH!

AH!

AH!

AH!

AH!





A Cremilde, perdida de riso,
respondeu:
– Para adivinhar é preciso pensar!